



Corrente Estudantil do Partido Operário Revolucionário

Membro do Comitê de Enlace pela Reconstrução da IV Internacional

Mais informações e contato: ☎ (11) 95446-2020

pormassas.org | @massas.por | anchor.fm/por-massas



USP | 19 de setembro de 2023

TODO APOIO À GREVE DOS ESTUDANTES DA USP!

Unificar a luta com os demais setores da universidade e com todos que se mobilizam contra as privatizações!

Na noite de ontem (18), os estudantes da FFLCH deram uma grande mostra de disposição de luta. Diante da medida reacionária do diretor da faculdade, Paulo Martins, de fechar todos os prédios e colocá-los “sob o controle da guarda universitária” e da PM, além de cancelar todas as aulas do noturno, os estudantes realizaram uma assembleia extraordinária e aprovaram a greve. Um primeiro passo foi o de obrigar o diretor a se reunir com uma comissão e a acatar uma pequena lista de reivindicações.

O POR e a Corrente Proletária Estudantil têm longa história de luta na USP. Por isso, sabemos que esse princípio de mobilização guarda semelhança com os maiores movimentos que já aconteceram nesta universidade. Podemos dizer que essa força vem do enorme período de paralisia e refluxo imposto pelas direções conciliadoras no movimento estudantil. Trata-se então de ampliar o movimento para os demais cursos, chamar os professores e funcionários para que também entrem em greve. Trata-se, sobretudo, de unificar com os demais setores que estão em luta contra o governo pri-

vatista de Tarcísio.

As duas reivindicações principais são completamente justas, mais contratação de professores. A USP, que recentemente foi colocada no topo de um ranking das melhores universidades da América Latina, tem precarizado o trabalho docente por anos a fio, rebaixando a média salarial, instituindo contratação precária e deixando de substituir os professores que se desligaram da universidade. Isso tem feito com que diversos cursos tenham turmas canceladas e sobrecarga de trabalho docente, o que leva à queda de qualidade das aulas etc. Por outro lado, a reivindicação de permanência é fundamental, pois é a forma de garantir a manutenção dos estudos aos estudantes pobres.

Da assembleia extraordinária e reunião com o diretor da FFLCH, saíram quatro reivindicações supostamente aceitas pela burocracia: “fora PM e guarda universitária dos nossos espaços; que os prédios da FFLCH sejam devolvidos imediatamente para os estudantes; que se abram imediatamente negociações

com a reitoria para atender nossas demandas; uma carta de retratação do Paulo Martins, explicando porque mais de mil estudantes tiveram de vir exigir o mínimo para continuar estudando e porque colocar a PM em cima de estudantes.”

É preciso dizer que a reivindicação de “Fora a PM e Guarda dos nossos espaços” deve se traduzir na bandeira e luta históricas para colocar fora a PM do campus, ou seja, não apenas dos espaços estudantis. Nesse sentido a Corrente Proletária defende a retomada dessa bandeira e dessa luta, como continuidade dos movimentos passados. Já o pedido de retratação pode ser aceito, já que a burocracia não tem nenhum compromisso com a verdade. É preciso uma forte mobilização através de um comitê de greve eleito pela base que imponha nossas reivindicações ao reitorado, sem permitir margem para manobras dos diretores e do reitor.

Os abusos do diretor da FFLCH em tentar fechar a Faculdade para impedir a mobilização, bem como o deboche antes da reunião, refletem que a burocracia universitária é venal e contrária aos interesses dos estudantes e trabalhadores da universidade. Nesse sentido, é fundamental que a mobilização retome a luta histórica dos estudantes pela autonomia universitária, que só pode ser realizada plenamente com o fim do reitorado e instituição de um governo tripartite para a universidade. Governo eleito e formado por estudantes, professores e funcionários, subordinado à Assembleia Geral

Universitária.

A Corrente Proletária Estudantil/POR apoia a mobilização dos estudantes, que tem se utilizado dos métodos corretos, os métodos da luta com mobilização coletiva. Defende que, para a luta sair vitoriosa, é preciso ampliar e massificar: exigir que a Adusp e Sintusp convoquem suas assembleias para entrar na luta que começa com a greve na FFLCH. A luta dos estudantes de Letras é de toda a USP, a greve é o caminho para barrar as medidas reacionárias do diretor da Faculdade e conquistar as demais reivindicações. Somada à generalização da defesa da Universidade pública e gratuita, unificar com as categorias que já estão mobilizadas contra o governador bolsonarista Tarcísio de Freitas e sua política privatista. As bandeiras contra a privatização devem fazer parte dessa luta na USP.

Todo apoio à greve dos estudantes da USP!

Pelo atendimento integral das reivindicações!

Que a Adusp e Sintusp convoquem suas assembleias!

Fora PM da USP!

Pelo fim do reitorado, por um governo tripartite para a universidade!

Escute o Massas,
podcast do Partido Operário Revolucionário

ACESSE O NOSSO CANAL:

anchor.fm/por-massas

(Através desse link, é possível acessar outras plataformas, como o Spotify)

No podcast Massas, você ouve episódios sobre a conjuntura nacional e internacional, e sobre as manifestações da luta de classes, além de ouvir a cobertura das atividades e atos políticos presenciais realizados pelo POR, dentre outros episódios.



**PARTIDO OPERÁRIO
REVOLUCIONÁRIO**

